

S. Catharina

Tijucas Grande

Brazil

# O CAMPEÃO

EDITOR E PROPRIETARIO JOÃO BARTHEM JUNIOR  
REDACTORES DIVERSOS

|                             |                                            |                             |
|-----------------------------|--------------------------------------------|-----------------------------|
| ASSIGNATURA<br>NO MUNICIPIO | FOLHX<br>IMPARCIAL, NOTICIOSA E COMMERCIAL | ASSIGNATURA<br>PELO CORREIO |
| Semestre..... 2\$300        | PUBLICAÇÃO SEMANAL                         | Anno..... 5\$300            |
| Trimetre..... 1\$200        |                                            | Semestre..... 2\$800        |
| PAGAMENTO ADIANTADO         | ORGAM<br>DOS INTERESES DO MUNICIPIO        | PAGAMENTO ADIANTADO         |
| Nº. do dia 120 réis         |                                            | Nº. atrazado 160 réis       |

ANNO I

Domingo 23 de Agosto de 1885

Nº 12

## EXPEDIENTE

Annuncios e outras publicações, á 60 réis por linha; os assignantes gozarão de um abatimento de 5 %. Pagamento adiantado.

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

Os artigos que contenhão responsabilidade não serão publicados sem reconhecida a assignatura.

mos observando, só com medidas, e por meios energicos, podemos sair desta apatia e deploravel estado.

Ergamo-nos todos como um só homem. ligamos ao Governo na cara de seus ex-actores: Queres o cumprimento do nosso dever, o pagamento de impostos? Da-nos estradas, dá-nos instrucção, dá-nos justiça verdade, e não justiça mentira, como essa que vai por es-es codigos e leis de funil. Dá-nos Camaras Municipaes com leis e poder apropriadas as respectivas localidades. Da-nos empregados poucos e esses honestos. Se todos somos filhos do mesmo pai, o paiz; qual é a razão porque um nosso irmão, só porque servio emprego publico taes ou quaes annos, pelo que foi pontualmente pago, tem direito no resto da vida a que nós ontros o sustentemos aposentado, embora tenha boa saude e possa continuar a servir? . . . Não queremos, não pagamos. Qual é o motivo porque os nossos irmãos em direitos, trabalham só desde as 9 horas da manhã ás tres da tarde, nas repartições publicas, e nós os lavradores, os negociantes, os artistas e industriaes, somos obrigados para os sustentarmos nesta bella vida, a trabalhar de manhã á noite e ás vezes de noite até de manhã?! Não queremos is-o; não pagamos mais impostos. Qual a razão porque uns annos por outros pagamos 12 contos de réis ao estado por meio da Mesa de rendas desta villa e emquanto o governo tem dinheiro para

## O CAMPEÃO

Tijucas Grande, 23 de Agosto de 1885

### CATHECHESE SOCIAL

(Continuação de n. 11)

O que porém tambem é certo, é que todo o direito tem uma obrigação que lhe é correlativa.

Se pois o estado tem direito a estes nossos sacreficios, e nós obrigação de lhe satisfazermos tambem nós, o povo, temos direitos a satisfação e elle obrigação de velar pelas nossas necessidades.

Mas é fora de duvida que a nossa Provincia, e principalmente este Municipio, realmente, pode considerar se apenas um povo tributario. E pelo que vemos e va-

## NOTICIARIO

tão boas estradas em outras provincias e capitães nos deixa afogados em lama. Faça o governo reformas profundas e justas; nivele os direitos de todos, estenda suas vistas a tudo, e depois sim, pagaremos de bom agrado, ainda mais e maiores impostos.

Ridiculo se torna a desculpa dos governistas a estes queixumes do povo, ellegando que noutros paizes se pagão maiores impostos, e o povo os supporta rezignado.

E' verdade; mas tambem é certo que o povo vê o paraque de seu dinheiro, vê as escolas bem organisadas e inspecionadas, vê a igualdade, e abundancia de justiça, vê as authoridades sufficientemente instruidas, e independentes da polictica; o que aqui apenas temos independentes e com a instrucção sufficiente são as autoridades judicarias gráduaes.

De resto, quanto delegado, e subdelegado, quadrado; quanto juiz de paz e substitutas municipaes redondos! Noutros paizes as Camaras Municipaes teem outros poderes e outras fontes de receita, que não as nossas. Tem vida propria, não estão maneatadas pelas assembleias provinciaes. Pois estradas! Aqui ha dinheiro para gastar-se em emprezas gigantescas. Ha milhares de contos para jogar-se fora, com estradas de ferro imaginarias apenas; e não o ha para estradas de rodagem de primeira necessidade como a que nos deve ligar á colonia Nova-Trento. O Governo quer dar-nos azas, e não repara que primeiro precisamos de pernas. Que diriamos do chefe de familia que em golazisses para seus filhos, gastasse os haveres e rendas da casa ao mesmo tempo que lhes faltasse com a fortuna do pão quotidiano? Que para ostentar a sua entre as demais familias nobres uma ou outra vez por festas, sacrificasse economias para a vestir de seda, quando afora disso não curasse de sua nudez?

Pois é este o modo porque procede conosco o governo, que afinal é o chefe da familia brasileira. Prepõe-se a gastos enormes, arroja-se a gigantescos projectos, e todavia falta-nos com o mais necessario.

E o povo é sempre a victima expiatoria de todos os erros politicos, e da má administração dos dinheiros publicos.

(Collaboração)

**Interessante.**—O honrado Collector desta villa, lendo o nosso artigo de fundo em numero passado, enfadou-se com a leitura, a ponto de manifestar sua indignação ao editor e proprietario desta folha. Chegou a declarar que semelhante artigo era dirigido a S. S. e que o bom do moço, ignorante do que editava, o que fazia era botar de sua boca feses escrementicias. Porém isto, em sua linguagem «galucha». Que por isso ia despedir-se de assignante, e com elle muitos outros. Lembramos pois ao Sr. Barbosa seja menos precipitado em seus juizos, e mais delicado para com todos, mormente para com os moços, que podem dar-lhe uma resposta digna de seu afoitamento, e depois . . .

Ja d'outra vez S. S. entendeu ser com sua repartição, a anomalia a que nos referimos, das repartições publicas, quando reclamamos pelas do correio ou estafeta; assim como ousou condemnar nosso termo «nanjar», como não existente, etc.

Por nos-a parte desculpamos tanta myopia e ignorancia; mas repetimos-lhe: olhe que a rapaziada é sempre mais fogosa. Lembra-se do Luiz?

Quanto a despedir-se de nos, sentiremos muito isso, mas talvez que em compensação ganhemos outros muitos assignantes.

Somos os primeiros a fazer justiça a sua honreza e pontualidade e como um ~~prezado~~ chefe de repartição. O que em outros temos de censura por defeito e negligenciã, em S. S. temos de o fazer pelo excesso. E já que apanhou a carapuça trocãda, enfiando a que não era sua, pro-mettemos lhe talhar uma a proposito.

Crêia que lhe ha de ficar a matar, justinha como uma luva.

**Carne de cavallo.**—Existem actualmente em Paris 40 açougues de carne de cavallo.

Em 1867 consumio-se em Paris 2152 cavallos, 2421 em 1868. 2578 em 1869, e perto de 30000 em 1870.

Dahi por diante a carne de cavallo tem tido uma procura fabulosa, constituindo-se verdadeira rival da carne de vacca.

Ainda haverá quem duvide que na Europa come-se carne de cavallo?

## O CAMPEÃO

**Crise Ministerial.**—Até que depois de longos sete annos lá cahio o partido liberal. Foi no dia 19 do corrente que o sr. Barão de Cotegipe organisou o novo gabinete da seguinte forma.

Presidente de Conselho e Ministro de estrangeiros.—Barão de Cotegipe;

Imperio—C. João Alfredo.

Fazenda—Dr. Francisco Belizario Soares de Sousa;

Justiça—C. Joaquim Delino Ribeiro da Luz;

Mariôha.—Barão de Mamoré;

Guerra—C. João J. de Oliveira Junqueira;

Agricultura—Dr. Antonio Prado.

.....

Ah! Pobre Barbosa aprompta a mala.

**Lages.**—Extrahimos do «Porvir» o seguinte:

O resultado conhecido da eleição que se procedeu para saber-se qual a moça mais bonita desta cidade é o seguinte:

|                                   |    |       |
|-----------------------------------|----|-------|
| D. Maria José Amado               | 24 | votos |
| D. Carolina Vieira da Costa       | 23 |       |
| D. Maria do Carmo Castello Branco | 23 |       |
| D. Julia Eurtado Ramos            | 16 |       |
| D. Julia Izabel da Costa          | 12 |       |
| D. Rita Schemidt                  | 12 |       |
| D. Francisca Freire Batalha       | 21 |       |
| D. Maria Herminia de Carvalho     | 3  |       |
| D. Josephina Golinho              | 1  |       |
| D. Adelaide R. Collonia           | 1  |       |
| D. Placida F. de Godoy            | 1  |       |

Estão consumados os trabalhos, para esta empreza resta somente a esperanza de que cada jovem votada faça com que os seus eleitores tomem cada um, uma assignatura para esta folha; e aos seus eleitores pela boa vontade e interesse com que concorreram a urna, basta dispensarem tantos votos de sympathia quantos lhes forão offerecidos elegendo-as todas bellas.

Outrosim, se cada um não deu 100 votos em sua candidata, foi porque a mesa eleitoral assim não permitia.

**Tragedia horrorosa.**—Em casa do juiz Van Oppen, que havia na cidade de Maestricht, Hollanda, apresentou-se ás 3 horas da tarde o camponez Herman, e, após uma curta explicação com elle, puchou de um revolver e fez fogo, mettendo-lhe uma bala no peito. Posto que mortalmente ferido, o magistrado ainda teve forças para arrastar-se até o aposento

contiguo àquelle em que se encontrava, mas o assassino, advinhando-lhe as intenções precipitou-se sobre elle e ahitravárão uma lucta horrivel, atrocissima. Van Oppen, gemendo e soluçando, arrastava-se a cu to. Herman agarrou-o pelos braços e, de faca em punho, vibrou-lhe cinco golpes na nuca e nas costas.

Entretanto o estampido do tiro e os gritos da victima chamarão a attenção dos habitantes da casa. A filha do juiz, Mlle. Van Oppen, de 19 annos de idade, entrou bruscamente na sala, e vendo o pai banhado em sangue ás presas com um malfetor, correu para este e uma nova e terrivel lucta se empenhou, na qual a desventurada devia succumbir. Furioso, o assassino voltou-se contra a pobre criança e a ferio gravemente em um braço.

Acorrera mais gente. O filho do juiz Van Oppen precipitou-se a seu turno sobre o camponez. Este, porém, mais forte e armado, prostrou-o com uma facada que lhe fez um rasgão horroroso no ventre.

Então, a criada da casa, vigorosa moçetona do campo, empunhou uma garrafa vazia e com ella deu uma forte pancada na cabeça de Herman que cahio estonteado, vertendo sangue a jorros por uma larga ferida no pescoço. Sem a intervenção da corajosa rapariga, o malfetor levaria mais longe a sua foria.

Apenas rolou por terra, os vizinhos, que ao tempo haviam penetrado na sala, conseguirão subjugal-o.

Assistio a este drama de sangue a esposa do juiz Van Oppen, que se achava em adiantadissimo estado de gravidez, e por cuja vida se receia.

A primeira victima do crime falleceu pouco tempo depois da luta travada no limiar da porta. Filho e filha morrerão tambem.

Parece que o camponez Herman fóra levado ao crime por se persuadir que o magistrado Van Oppen, que o julgára e condemnára em tempo, obedecera a suggestões de pessoas que o malquerião a elle, Herman.

Protestara vingar-se e assim o fez.

**Noticia gigantesca.**—A' ultima hora subemos que os conservadores ch-fes; vão apresentar para vic-Presidente da Provincia o sr. Dr. Juiz de Direitos de S. Miguel, Monte Negro.

## O CAMPEÃO

Está só a duvida em S. S. aceitar. Re-  
alisado o projecto...que bomba!

Ah! pobre bichano, pobre gato bravo,  
aprompta-te que levas tala; como que já  
estou vendo-te mettido na prensa a vomitar  
os 12 contos e o Monte Negro com sua  
pachorra, a coçar a barba com uma das  
mãos e com a outra na pena tacando-te o  
bolinete.

Foge bichano. Gaxe! gaxe, diabo.

### COMMERCIO

#### AGOSTO ENTRADAS

Dia 22 - Desterro - hiate Bom Jesus

#### EXPORTAÇÃO

|                        |         |         |
|------------------------|---------|---------|
| Farinha de mandioca..  | 2\$000  | o sacco |
| Feijão preto .....     | 8\$000  | "       |
| Assucar em barricas..  | 9\$000  | "       |
| Idem secco.....        | 1\$500  | arropa  |
| Arroz em casca .....   | 2\$400  | o sacco |
| Idem pilado .....      | 8\$500  | "       |
| Milho. ....            | 2\$500  | "       |
| Madeira de Costadinho. | 5\$500  | a duzia |
| Idem de assoalho ....  | 4\$000  | "       |
| Idem de ferro.....     | 3\$500  | "       |
| Idem cedro largo....   | 10\$000 | "       |

### AVISOS

Do dia 1 de Outubro proximo  
vindouro cessarão as remessas  
de ta folha aos assignantes que,  
tendo-a recebido effectivamente,  
desde Junho ou Julho até esta  
data, não pagaram.

Pedimos aos nossos assignantes, tanto da  
Villa como de fóra, se sirvam reclamar im-  
mediatamente, quando houver irregulari-  
dade na entrega d'esta folha.

#### NOTAS EM SUBSTITUIÇÃO

Foi prorogado até 31 de Dezembro proximo  
futuro o prazo para a substituição, sem  
desconto, das notas de 10\$, sexta estampa;

até 1º do janeiro de 1886, as de 5\$ da se-  
tima estampa e as de 2\$ da quinta; soffrem  
desconto mensal de 10%, desde 1º de  
Janeiro do corrente anno, as notas de 10\$  
e 20\$ da quinta e as de 1\$ da terceira  
estampa.

### ANNUNCIOS

#### Atenção

Vende-se fumo muito superior em ro-  
los de arrobas e fiançados a 1\$500 réis o  
kilo.

O comprador comprando mais que um  
rolo, ainda faz-se differença no preço.

Para ver e tratar em casa de Angelo  
Coli.

#### NOTAS

Vende-se n'esta typographia, notas de ti-  
rar conta.

#### Atenção

Vende-se xarque superior de 2 quali-  
dades; primeira á 4\$500 e segunda 4\$200  
e 4\$000 á dinheiro a vista.

Tambem tem quasi sempre xarque de  
pedaços que vende sempre muito barato.

### Ao Barateiro

MANOEL DA CARNE SECCA

Feijão preto superior vende se á 8\$000  
em casa de Benjamin Gallotti.

**PRECISA-SE**  
de um vendedor para  
esta folha.

#### Aprompta-se

n'esta typographia com tinta preta ou de  
côr, notas, manifestos, cartões de visita,  
ditos commerciaes, recibos de talão, rotulos,  
etiquetas, envelopes, etc., tudo feito com  
netidez e a preços commodos.